



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

DORALICE BARRETO DE MELO

**UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA NUMA EMPRESA DO 3º SETOR
UM ESTUDO DE CASO NA: APAE (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS)**

**NATAL
2008**

DORALICE BARRETO DE MELO

**UMA ANALISE DA GESTÃO FINANCEIRA NUMA EMPRESA DO 3º SETOR
ESTUDO DE CASO: APAE (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS)**

Monografia apresentada a coordenação ao Curso de Graduação em Administração de empresas da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Administração de empresas.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz, M. SC

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Melo, Doralice Barreto de

Uma análise da gestão financeira numa empresa do 3º setor um estudo de caso na: APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) / Doralice Barreto de Melo. – Natal: FARN, 2008.
70 f.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz (Msc.)

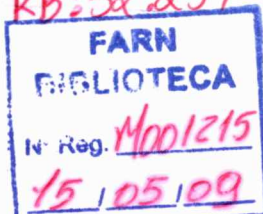
Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Associações Sem Fins Lucrativos – Monografia. 2. Organização Não Governamentais – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 658.1

RB:32.237



658.1
M483a
2008
Ex: 01

DORALICE BARRETO DE MELO

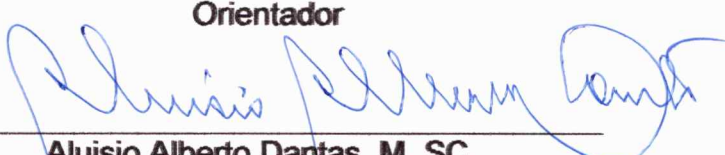
**UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA NUMA EMPRESA DO 3º SETOR
ESTUDO DE CASO: APAE (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS)**

Monografia apresentada ao curso de Administração da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do norte.

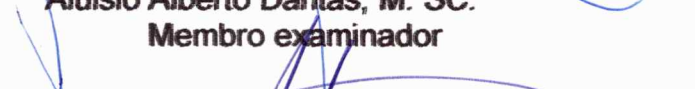
Aprovado em ____ de _____ de 2008

Pela banca examinadora e composta pelos seguintes membros:

Carlos Eduardo Marinho Diniz, M. SC.
Orientador



Aluisio Alberto Dantas, M. SC.
Membro examinador



Alcir Veras, M. SC.
Membro examinador

**Dedico primeiramente esta graduação a Deus
Que me deu forças para chegar lá.**

**A minha mãe e a minha irmã que sempre
Ajudaram-me na minha vida.**

**Ao meu noivo por me ajudar realizar
O meu sonho**

Aos meus amigos pelo apoio.

Carlos Eduardo pelos ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por tudo em minha vida, pois tudo que acontece e de acordo com a vontade dele, e ele que me dá forças para todos os dias enfrentar os problemas da minha vida.

A minha mãe por me fazer ser o que sou, por lutar para me criar mesmo sozinha, quero dizer obrigada e que te amo muito.

A minha irmã Luciana por tudo, pois você é mais que uma irmã é uma amiga, companheira, também te amo.

Aos meus familiares, tios Charles e João Maria (in memória), tia Fátima, aos meus avós por todo carinho, obrigada.

Ao meu noivo Andre obrigado por toda ajuda que você me deu, e por me fazer a pessoa mais feliz do mundo. Amo-te com toda força do meu coração.

Ao meu cunhado Jose Pinto, quero te agradecer pela sua ajuda num dos momentos mais difíceis da minha vida, nunca vou esquecer o que você fez por mim, que Deus te abençoe.

As minhas amigas Ana Maria, Erika, Maria Clara, Jobiana, Maria Lucia, Daviane e Raquel, muito obrigada por sempre se mostrarem minhas amigas de verdade, pois que têm amigas como vocês nunca esta sozinha

Carlos Eduardo meu orientador, por toda dedicação e empenho em me ajudar a realizar este trabalho de conclusão de curso.

Por fim a todos as pessoas que me ajudaram ao longo da minha vida e que não foram citadas, que não eu mencionei vocês moram no meu coração, e se algum dia eu não puder retribuir a cada um de vocês, quero pelo menos dizer muito obrigada e que Deus retribua.

**"Você não tem o direito de passar pela vida de alguém sem
ao menos deixá-la melhor e mais feliz"**

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

A presente pesquisa explicita o Terceiro setor que é composto por empresas que não possuem finalidade lucrativa, mas necessitam de resultados, a existência destas instituições se justifica devido aos vários problemas sociais e pela busca de suas soluções. Essas instituições necessitam de uma boa gestão financeira eficiente e eficaz, no que se refere ao gerenciamento destes recursos, pois se precisa de um controle rígido de suas finanças (gastos e despesas), pois tem o capital escasso e se não for bem administrado poderá se acabar e limitar com seu propósito. A metodologia para esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, onde se desenvolveu um estudo de caso na APAE NATAL (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). O método utilizado para a coleta dos dados foi uma pesquisa documental e também uma observação direta dentro do setor analisado da empresa, sendo feita uma análise quantitativa a qualitativa das informações obtidas. Foi realizada uma pesquisa dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados da empresa e também como uma observação direta do setor pesquisado da instituição, tudo com intuito de traçar um diagnóstico da situação financeira da empresa para partir daí traçar os objetivos e desenvolver projetos dentro das limitações financeiras de seus recursos. E assim concluindo a respeito da situação econômica da APAE, ela apresenta indicadores positivos, onde isso é demonstrado em seus ativos. Já a situação financeira ela mostra competência pra honrar seus compromissos, onde isso é apresentado com uma significativa folga positiva mostrando sua capacidade de pagamento de suas obrigações. Através destas recomendações apontam-se melhorias para a entidade, mas estima-se que as organizações sem fins lucrativos de um modo geral compreendam a importância da gestão financeira de seus recursos, com intuito de controlar seus recursos a aumentar seus resultados para que elas possam cumprir suas missões.

Palavras-chaves: Instituições. Resultados. Recursos.

ABSTRACT

The present explicit research the Third sector companies who of not possess lucrative purpose, but needs results, the existence of these institutions if justifies due you the adds social problems and will be the search of its solutions. These institutions need good efficient and efficient financial management, them will be the management of these resources, therefore it is needed rigid control of its finances (expenses and expenditures), therefore has the scarce capital and if well it will not be managed will be able you be finished and you limit with its intention. The methodology study will be this it was carried through by means of research of descriptive and exploratório to character, where if it developed study of marries in the NATIVE APAE (Association of Parents and Friends of the Bonanza ones). The method used will be the collection of the dates was documentary research and also direct comment inside of the analyzed sector of the company. The qualitative one analyzes it of the dates was quantitative boarding. Assests One was carried through also analyzes partial of the rockings and the demonstrations of results of the company and the a direct comment of the searched sector of the institution, everything with intention you traces one diagnosiss of the financial situation of the company you leave from there you traces objectives you develop its projects with the scarce resources of the institution. Concluding Regarding the economic situation of the APAE, it presents positive pointers, where this and demonstrated in its asset. Financial Already the situation it shows you ability pra you the honor its commitments, where this and presented with significant positive recess showing its capacity of payment of its obligations. Through these recommendations improvements ploughs pointed with respect you the entity, but they is esteem that the non-profit organizations in the financial general way understand the importance of the management of its resources, with intention you the control its resources you increase its results only that they can fulfill its missions.

Word-keys: *Institutions. Results. Resources.*

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Capital Circulante Líquido da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	40
TABELA 02 – liquidez Geral da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	40
TABELA 03 – Liquidez Seca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	41
TABELA 04 - Liquidez Corrente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	41
TABELA 05 - Nível de Endividamento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	42
TABELA 06 – Taxa de Rentabilidade sobre o Ativo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	42
TABELA 07 – Taxa de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	43
TABELA 08 – Giro do Ativo Total da Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.	44

LISTA DE SIGLAS

AC – Ativo Circulante

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BSC – Balanced Scorecard

CCL – Capital Circulante Líquido

CP – Curto Prazo

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

GAT – Giro total do Ativo

LP – Longo Prazo

ONGS – Organizações sem fins lucrativos

ROA – Retorno sobre o Ativo

ROPL – Retorno sobre o Patrimônio líquido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contexto e colocação do problema	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Geral	15
1.2.2 Específicos	15
1.3 Caracterização da organização	16
1.4 Justificativa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Economia	19
2.2 Setores da economia	20
2.3 Organizações do 1º setor	20
2.4 Organizações do 2º setor	21
2.5 Organizações do 3º setor	22
2.6 Organizações do 4º setor	23
2.7 Administração financeira	24
2.8 Planejamento financeiro	25
2.9 Planejamento estratégico	26
2.10 Contabilidade gerencial	27
2.11 Demonstrações contábeis	27
2.12 Balanço patrimonial	28
2.13 Demonstrações de resultados do exercício	29
2.14 Instituições sem fins lucrativos	30
2.15 Captações de recursos no 3º setor	31
2.16 Doação	32
2.17 Filantropia	33
2.18 Telemarketing	33
2.19 Marketing social	35
2.20 Balanço social	36
2. 21 Lucro	36
3 METODOLOGIA	38
3.1 Tipos de pesquisa	38
3.2 Universo e amostra	39
3.3 Coleta de dados	39
3.4 Tratamento para análise dos dados	40
4 RESULTADOS	42
4.1 Análise dos resultados	42
4.1.1 Aspectos Patrimoniais	42
4.1.2 Aspectos financeiros	42
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	50
6 REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a gestão financeira numa empresa do 3º setor. Nesse contexto, o trabalho divide-se em cinco partes.

A primeira delas compõe - se de um relato sobre a introdução da pesquisa abordando questões econômicas e financeiras. A contextualização do problema, a exposição dos objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa do estudo.

A segunda parte apresenta o referencial teórico que identificará vários aspectos ligados ao tema, fornecendo as bases para a elaboração da pesquisa. Serão utilizados livros, periódicos, artigos, entre outros, ligados à área do 3º setor, demonstrando os benefícios no relacionamento e interligação entre esses assuntos.

A terceira discorre sobre a metodologia utilizada, visando a mais adequada forma para a elaboração, desenvolvimento e finalização desta pesquisa.

A quarta parte e o os resultados da coleta dos dados, onde foi explorada a problemática da pesquisa para se chegar aos objetivos específicos.

Em penúltimo a quinta parte que é a conclusão, onde encontramos as soluções para o problema em questão, também temos as recomendações que são diretrizes para futuras pesquisas, já que se trata de um estudo científico que e uma fonte inesgotável de pesquisa.

Por fim, será apresentada, a bibliografia que embasou este estudo, e os anexos e os apêndices.

1 INTRODUÇÃO

A Economia é uma ciência presente diariamente na vida dos indivíduos, visto que uma de suas características principais é a análise do uso dos recursos pelas pessoas, bem como por sua grande complexidade e extensão. Assim, ela precisou ser dividida em setores para o seu melhor entendimento, cada voltado a um caso específico.

Os setores econômicos compreendem-se como: 1º setor, que é composto pela esfera governamental (governo); temos o 2º setor, que é composto pela iniciativa privada (empresas); também o 3º setor, que são as instituições sem fins lucrativos, ou seja, Organizações não governamentais (ONGS) e por ultimo o 4º setor, que é a informalidade (comercio ilegal).

A presente pesquisa explicita o Terceiro setor, que como foi visto é dominado pelas instituições sem fins lucrativos, cuja existência se justifica devido a vários problemas sociais e pela busca de suas soluções.

Além disto, o 3º setor apareceu para cobrir "uma lacuna vazia na sociedade" deixada pelas falhas dos demais setores. Principalmente, no tocante ao 1º setor (onde ainda se enxergam problemas, como falta de: educação; saúde; segurança; emprego e outros que atingem os cidadãos). Visto que a partir do momento em que um dos setores não passou a não cumprir o seu papel, surgiu a necessidade de outro; a fim de corrigir suas falhas.

Este setor é representado pelas ONGs que é composto por: igrejas, sindicatos, fundações, associações e cooperativas. Empresas que não possuem o resultado como elementar embasante, mas que o têm como uma peça importante, pois através deste resultado desenvolvem, e a condição de prestar o seu serviço à sociedade.

Além do capital fundamental para sua existência, necessita-se de uma gestão financeira eficiente e eficaz, no que se refere ao gerenciamento dos seus recursos, pois se precisa de um controle rígido de suas finanças (gastos e

despesas), pois seu capital é limitado e se não for Bem administrado poderá se acabar, como também este controle é necessário, pois elas sofrem auditorias regularmente de órgãos fiscalizadores como o Tribunal de contas do estado, que além de passarem por este processo, têm que expor o balanço de suas receitas e despesas e a Demonstrações do Resultado do exercício (DRE) onde é divulgado anualmente no Diário oficial. Até porque é pertinente haver esta todo esse controle, pois as pessoas e as empresas que colaboram com estas instituições esperam uma clareza do que se sendo realizado com os recursos que eles injetam nela.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O terceiro setor vem cada dia tomando espaço dentro da Economia pelo fato de ter aumentando a quantidade destas instituições nos últimos anos. À sua finalidade que é fazer as obrigações que caberiam aos outros setores, principalmente, o 1º setor que vem se tomando negligente sendo que isso se dá por causa dos problemas econômicos e sociais que o Brasil atravessa. Apesar das instituições não-governamentais não serem essencialmente capitalistas (sem fins lucrativos), e, no entanto, existem algumas que recebem recursos providos do governo, mas que como já foi citada sua irresponsabilidade perante seus deveres, pois estas verbas, em muitos casos, não atendem suas necessidades, também são desviadas (não chegam ao seu destino) ou chegam atrasadas, e, outras circunstâncias, nem tem o direito de recebê-lo. Justificando o fato de estas instituições precisarem de donativos, pois pelo fato de serem sem fins lucrativos não significa que exista uma independência do resultado, pois as ONGs precisam dele para que possam evoluir.

Antes o exposto, fica claro que um dos grandes problemas que estas instituições atravessam é a falta de dinheiro para desenvolverem melhor seus projetos, pois com os escassos auxílios do primeiro setor, elas precisam de outros meios para captar recursos.

Um dos meios mais utilizados pelos ONGs para a captação de recursos é o Telemarketing ativo, aonde a instituição vai à busca de donativos das pessoas e

das empresas, tornando uma postura proativa pelo fato de que elas precisam de receita. É um setor que oferece também contribuições para o desenvolvimento do país, como: geração de renda, impostos e empregos. Tudo isso, permite observar que as instituições como essas não têm apenas um impacto social, mas também econômico para a sociedade.

Um dos pontos preocupantes para o bom desenvolvimento do terceiro setor é a falta de profissionais especializados em controle de finanças, o que poderá gerar um mau emprego dos recursos capitados, uma vez que este fator é extremamente delicado e necessita de toda uma atenção até porque uma má gestão financeira poderá arruinar ser mortal para elas, como também influencia diretamente na credibilidade dos recursos (doações) que são recebidos, uma vez que as ONGS pregam a filantropia, já que elas movimentam recursos providos da solidariedade das pessoas e empresas, precisando mostrar-se idônea e devem-se apresentar seus resultados, já que quem ajuda o espera.

Diante dos fatos expostos a presente pesquisa intenciona-se a observar como **A gestão do resultado influencia na gestão financeira numa empresa do 3º setor?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O objetivo do estudo de caso é compreender como uma análise da gestão financeira pode influenciar uma empresa do 3º setor.

1.2.2 Específicos

- Investigar a quantidades de empresas que estão inseridas no 3º setor no RN

- Analisar os balanços patrimoniais e as Demonstrações financeiras da empresa em estudo
- Apontar melhorias para melhoramento da gestão administrativa e financeira da empresa em estudo

1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma instituição sem fins lucrativos que está ativa a mais de 48 anos e tem como presidente Doutor Murilo Barros, localizada na Rua dos Potiguares, nº 58, no bairro Dix Sept Rosado. Trata-se uma ONG que atende 560 crianças que estão em tratamento que são divididas entre os turnos matutinos e vespertinos, e 250 que estão numa fila de espera aguardando por uma vaga no tratamento e que precisam muito, pois a vida delas depende disso já que são crianças na sua maioria que tem deficiências degenerativas serias.

Dentre os serviços, são oferecidos estão mais de 14 tipos de tratamento como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonaudiologia, Psicomotricidade, entre outras na área clínica; na área pedagógica são oferecidos desde o ensino do maternal a 4ª série e logo depois a criança é encaminhado ao ensino regular, visto que um dos sonhos da instituição é reintegrar a criança excepcional a sociedade; e na área profissionalizante são oferecidos cursos de informática, bordado, crochê entre outros para as crianças e as mães já que todas são muito carentes e não tem condições de trabalhar devido à deficiência do filho e a aposentadoria é insuficiente para cobrir todas as despesas.

No que diz respeito à captação de recursos, hoje a APAE tem o Telemarketing que é responsável por 90 % da receita, onde através dele a instituição recebe donativos de seus doadores que, em muitos casos, ajudam financeiramente, mas isso não significa que são feitas apenas doações financeiras, mas também de alimentos, roupas, brinquedos, equipamentos hospitalares e fisioterapêuticos, entre outros, pois toda ajuda é bem vinda.

Por sua vez, em se tratando de ajuda governamental para manutenção da instituição, ele existe, mas é insuficiente para cobrir as despesas do setor clínico que é o mais importante para as crianças, mantido através da colaboração da sociedade e da iniciativa privada, como também o setor profissionalizante. Assim, percebe-se importância que os doadores têm para essa instituição que, através da solidariedade deles, consegue manter esse trabalho magnífico.

1.4 JUSTIFICATIVA

O tema que abordado é de profunda importância para que se tenha uma compreensão ampla sobre o assunto e o setor que foi citado. Uma vez o terceiro setor, apesar de ser composto por instituições sem fins lucrativos, necessita de uma administração financeira eficaz para que continuar a sua missão.

Visto que, através desta pesquisa podemos conhecer o trabalho das ONGs, há uma dúvida em, compreender que por ser uma instituição sem fins lucrativos, não quer dizer que ela não precise receita (dinheiro). Mas, ao contrário do que se pensa, elas necessitam de capital, pois sobrevivem de donativos (doações) e de uma insignificante contribuição do governo.

Sendo que elas não dividem o resultado com seus dirigentes, por isso responde denominação sem fins lucrativos, já que geralmente as organizações sobrevivem dessa partilha, no entanto, ele é injetado nela mesma para que elas possam aumentar suas atividades. Para tanto, há um controle de seus recursos, principalmente as despesas, pois sobrevivem de um capital limitado.

Portanto, o terceiro setor tem suma importância para as empresas, que podem aprender com essas instituições, como sobreviver com recursos limitados e gerenciando seus gastos e despesas. Também como aplicar o resultado, nelas mesmas a fim de se tornarem mais competitivas.

Desse modo, essa pesquisa desperta o interesse na Academia e nos acadêmicos os incentivando a pesquisarem sobre a Administração financeira dentro

do 3º setor, visto que é um tema bastante interessante e que existe poucas pesquisas desenvolvidas dentro dessa área, cabendo frisar a compreensão ao meio universitário e o entendimento do dilema sobre a administração financeira em uma instituição sem fins lucrativos.

Assim sendo, o estudo desenvolvido desperta um maior entendimento do que é o terceiro setor e as necessidades do gerenciamento dos seus recursos, que sua finalidade não é o resultado, mas que é uma peça chave para o desenvolvimento destas instituições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir deste momento, nesta pesquisa, apresentam-se todos os aspectos e informações relevantes e necessárias para o entendimento deste estudo, disponibilizando teorias, conceitos, para embasar tudo que será visto neste capítulo que busca analisar as definições sobre o Terceiro setor e a Economia e seus setores junto à Administração financeira, visando justificar como o resultado pode influenciar na sobrevivência e crescimento e também a importância da gestão financeira para umas ONGs.

2.1 ECONOMIA

"A economia estuda a maneira como se administram os recursos escassos, com objetivo de produzir bens e serviços e distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade" (TROSTER; MOCHÓN, 1999, p.5).

Esta ciência preocupa-se em como serão usados os recursos, disponíveis aos seres humanos, e que existem pra alimentar as necessidades dos indivíduos como: sociais, fisiológicas, emocionais e entres outras, existentes que por sua vez são escassos e que, precisam de um bom gerenciamento, porque se não poderão se acabar. Uma vez que cada dia o homem explora mais e mais os recursos existentes.

Cabe frisar que, de acordo com (NOGAMI; PASSOS, 1998, p.5) o grande dilema desta ciência é: "como satisfazer as ilimitadas necessidades humanas com os recursos que por sua vez são escassos". Onde já foi relatado que a Economia volta-se para administração de recursos, no entanto esses recursos são limitados e as necessidades que precisam ser preenchidas são ilimitadas, tendo como analise este conflito, visto que se os recursos se não forem bem administrados acabaram, mas que por outro lado, não podem deixar de atender as necessidades existentes, havendo uma busca incessante pela solução deste problema e o um gerenciamento eficiente dos bens e serviços.

2.2 SETORES DA ECONOMIA

"Agentes econômicos que interagem, participando direta ou indiretamente de todas as transações que realizam dentro de determinado sistema econômico" (ROSSETI, 1997, p.158).

Os setores da Economia também denominados de Agentes econômicos. Devido a sua grande extensão ela se dividiu e devido as suas interações entre si e onde foram direcionados a um foco específico, mas todos com o único sentido que é administração dos recursos para que estes possam oferecer seus bens e serviços.

Os setores econômicos dividem-se em:

- 1º setor: governo
- 2º setor: Empresas
- 3º setor: Instituições sem fins lucrativos
- 4º setor: Comercio informal

2.3 ORGANIZAÇÕES DO 1º SETOR

Segundo Tachizawa (2002, p.52)

As organizações governamentais que constituem o primeiro setor são constituídas de órgãos da administração direta (federal, estadual e municipal) órgãos da administração indireta; empresa pública; sociedades de economia mista ; autarquias ; fundações e estatais afins.

Desta forma, entende-se que o primeiro setor corresponde ao governo, prefeituras, assembleias legislativas e entre outros. Quem tem a finalidade de prestar serviços à sociedade, como por exemplo, quando um cidadão vai requer um documento o estado está lhe concedendo o serviço de permite que aquela pessoa seja reconhecida como cidadão (RG, por exemplo).

Em outros casos agem como um comprador de bens e serviços das empresas através de um processo de Licitação, onde o governo adquire esses produtos que ela está buscando. E assim contribui para o desenvolvimento econômico das organizações.

Segundo Constituição Brasileira 1988 apud Meiga et al.(2007,p.6) e o 1º setor que possui as seguintes funções:

1. Construir uma sociedade livre, justa e solidária.
2. Garantir o desenvolvimento social.
3. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.
4. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Por sua vez de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 e dever do estado garantir gratuitamente a qualquer cidadão o direito a educação, saúde, segurança e outros direitos; Tendo em vista que isso é dever dos governantes. No entanto tudo isso que foi visto é muito lúdico se fosse aplicado na realidade e que não ficasse apenas floreado no papel. Pois o motivo dos problemas sociais enfrentados pelo nosso país é proveniente do descaso do governo, que não cumpri sua tarefa.

2.4 ORGANIZAÇÕES DO 2º SETOR

De acordo com Salvatore apud Meiga et al. (2004, p.7)

O segundo setor, pela natureza privada e produtiva de bens e serviços, com finalidade lucrativa, em que se pese a modernização das suas estruturas de funcionamento e de gestão, necessita operar segundo uma lógica própria, que viabilize a sua única forma de sobrevivência, como setor constitui-se de uma sociedade capitalista que vem a ser a obtenção do lucro.

No entanto, averigua-se que o segundo setor é baseado na filosofia capitalista onde o lucro é a razão de sobrevivência dele. Entende-se que este setor é composto pela iniciativa privada como: Shoppings; lojas; supermercados; hospitais particulares; farmácias entre outros, todos voltados à comercialização de produtos ou a prestação de serviços.

"A demanda e o mercado baseiam a atividade de troca de bens e serviços, cujo objetivo principal é a obtenção do lucro" (Coelho apud Dantas 2002, p.19).

Sem deixar de salientar a importância do lucro para as empresas. É um setor que movimenta a economia mundial. Tomando-se um setor bastante intrigante devido às questões econômicas que os norteiam, como a Lei da oferta e procura. O setor precisa de um embasamento administrativo para que ele possa desenvolver já que o foco são as pessoas (clientes e funcionários).

2.5 ORGANIZAÇÕES DO 3º SETOR

"[...] O terceiro setor comum um 'meio – termo' do ambiente político-econômico, intermediando as relações entre o estado e o mercado no que tange às questões da melhoria social" (CAMARGO ET. AL., 2002, p.19).

Uma vez que o primeiro setor não supriu a necessidade da sociedade, surge então o 2º setor com intuito de preencher as lacunas vazias deixadas pelas instituições governamentais. No entanto este é um setor em que todos não podem usufruir – lo onde alguns têm condições financeiras para utilizá-lo e outros não, que e provenientes das desigualdades sociais existentes. A partir destes problemas em que os setores econômicos não conseguiram resolver. Criou-se o Terceiro setor nascido da fusão das necessidades não alimentada no 1º e 2º, tendo como objetivo a melhoria da sociedade.

Comprometendo-se em tentar resolver os problemas sociais e econômicos. Trazendo consigo a solidariedade entre as pessoas, onde os que têm mais recursos dividi-lo com os que têm menos.

Já para Tachizawa (2002, p.289)

[...] O termo que engloba as organizações da sociedade civil que prestam algum tipo de serviço ou atividade de relevância social fora do aparato estatal e que também não se confundem como os entes do mercado, por não apresentarem objetivo ou finalidade lucrativa.

Observar-se que o 3º setor não é composto por instituições governamentais nem tão pouco por empresas, tem como premissa básica a prestação de serviços à sociedade. Tendo como ideologia a ' democracia ', onde

todos os indivíduos independente de sexo, raça e religião, tendo todos os mesmos direitos neste setor.

Sendo um setor sem vínculo lucrativo, mas que precisa de um gerenciamento financeiro. De acordo com Evangelista (2007), as instituições não-governamentais vivem o dilema da falta de recursos frente às dificuldades da população. Desta forma este setor necessita de pessoas que estejam envolvidas dentro desta problemática, uma vez que as dificuldades surgem sempre, e por isso, que elas devem estar bem envolvidas.

2.6 ORGANIZAÇÕES DO 4º SETOR

Do ponto de vista de Marques 2007:

[...] O quarto setor que vem a ser composto pela comercialização de produtos falsificados, ou fruto de roubos, sem o correspondente recolhimento de impostos. Incluem-se também neste conceito serviços prestados à margem da lei – inclusive tributaria – como os guardadores de carros, flanelinhas para alguns, que infestam as grandes cidades.

Este setor nasceu a partir de vários problemas socioeconômicos, ocasionado pela esfera política, em que devido às corrupções nele envolvidas e que diante deste fato a sociedade e quem sofrem. Também temos o Segundo em que devido às desigualdades sociais originadas pelo Estado, muito não podem usufruí-lo. Sem deixar de mencionar as instituições sem fins lucrativos que foi criado com o objetivo de solucionar as ' desigualdades sociais ', mas que devido a sua extensão não consegui abarcar tudo.

Então apareceu a informalidade (4º setor), que é composta por pessoas que estão desempregadas, ex – presidiários e pessoas que estão desempregadas; enfim cidadãos que não conseguem entrar no mercado de trabalho em que cada dia este mais competitivo, e que para conseguirem sobreviver e sustentar suas famílias vive neste comércio ilegal.

"O quarto setor é a economia informal que não tem preconceito, não provoca exclusão digital, profissional, racial, empresarial ou ate mesmo digital. Ela sobrevive através de artifícios, para fugir da alta carga tributaria" (VICENTE APUD DANTAS, 2004, p.40).

A partir disso, é um setor em que não exige-se uma mão-de-obra qualificada , qualquer individuo pode trabalhar neste comercio .Trabalhando com produtos ilegais que os impostos não são recolhidos , gerando uma maior lucratividade a quem esta neste setor, mas, ao governo causa um grande déficit aos cofres públicos.

2.7 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Gitman (1997, p.4)

[...] Finanças como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos.

Administração financeira é vista como um ramo científico que é voltado ao gerenciamento financeiro do dinheiro. Preocupando-se em controlar as despesas como também em maximizar os lucros, seja entre empresas e indivíduos necessitam de recursos financeiros para alimentar suas necessidades, já que de acordo com a teoria de Maslow cada individuo tem uma ' pirâmide de necessidades', entre elas o status social que é uma vida confortável onde ele só consegue através de recursos financeiros. Para as empresas as finanças são essenciais para sua existência.

Do ponto de vista de Gitman (1997 p.4), "As finanças são importantes para qualquer individuo indepentemente de ser uma empresa", uma vez que o seu objetivo e o lucro. Mas, a Administração financeira que serve para qualquer tipo de instituição ou pessoa.

"A Administração financeira é importante em todos os tipos de negócios, seja ela, bancos e outras instituições financeiras, bem como indústrias e empresas varejistas. Elas também são importantes em operações governamentais e escolas" (Weston; Brigham, 2000, p.25).

Como já foram ressaltadas, as finanças são imprescindíveis para qualquer empresa ou indivíduo. Desse modo a administração financeira fornece ao gestor o caminho para que se possa gerenciar, analisar e planejar, qual a decisão para que o capital possa evoluir, trazendo consigo os resultados que a empresa ou o indivíduo espera.

2.8 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

"O planejamento consiste em estabelecer com antecedência às ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidas, estimando os recursos utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os seus objetivos fixados" (HOJI, 1999, p.324).

Por sua vez o planejamento serve como algo em que a empresa se prepara para o futuro, através de suas metas e objetivos que nada mais é, Do que o caminho para atingi-los. Em razão disso que as empresas precisam organizar-se (ou seja, planejar-se) para que elas possam crescer, já que através do planejamento a empresa direciona para onde se quer chegar.

"O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações da empresa, porque ele mapeia os caminhos para criar, coordenar e controlar as ações da empresa para atingir seus objetivos" (GITMAN, 1997, p.588).

Uma vez que foi relatada a necessidade que a empresa tem de se planejar, principalmente no que se refere às finanças, já que o lucro é indispensável para qualquer empresa, mesmo que sua finalidade não seja a mesma, mas que o precisa.

Sendo assim à medida que as organizações se planejam, devem-se pensar no hoje através das projeções e no amanhã através do planejamento.

2.9 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

“O planejamento estratégico é o processo de planejamento formalizado e de longo alcance, empregado para se definir e atingir os objetivos organizacionais” (FERREIRA. ET AL. 1998 p.116).

Desta forma, o planejamento estratégico de suma importância para qualquer empresa, com ou sem fins lucrativos. Uma vez que todas as necessitam planejar-se para continuar sobrevivendo, até porque eles têm que se desenvolver. O planejamento estratégico é um processo pelo qual as organizações começam a visualizar e definir para atingir seus planos futuros. Cabendo frisar que através deste processo a empresa define suas metas e como fazer para chegar seus objetivos e o tempo que será gasto para chegar até eles.

De acordo com Oliveira (2002, p.47)

Planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma, inovadora e diferenciada.

Como já foi visto, o Planejamento estratégico é um processo prioriza o alcance das metas da empresa, e principalmente como conseguir atingi-los, através de ferramentas gerenciais as organizações utiliza-se de análise das fraquezas, oportunidades, pontos fortes e ameaça (Fofa- Swot), onde se identifica os pontos fortes e fracos da empresa, uma vez que ela enxerga suas características internas. Também a empresa não pode olhar só para dentro, mas principalmente a sua volta , analisando suas oportunidades e ameaças, e a partir daí, aplica o seu Plano de ação, que através destas informações, que serão revistos novas estratégias para alcançar seu alvo.

2.10 CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com Ludicibus (1998, p.21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, com um enfoque especial conferido a varias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade de custos, na Análise financeira e de Balanços, etc. Colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada de maneira auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Na verdade contabilidade gerencial utiliza os parâmetros e as ferramentas da contabilidade financeira, como a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial, sendo que são utilizados não apenas para controle das finanças, mas estas informações são relevantes para a administração dentro do processo decisório gerencial. Através de relatórios e outras fontes, a empresa pode se planejar com base no passado e no presente que esta vivendo.

“A contabilidade gerencial tem forte orientação para o futuro” (GARRISON; NOREN, 2001, p.5).

Assim sendo a contabilidade gerencial possibilita à empresa a elaboração de um planejamento estratégico, uma vez que ela fornece informações para que a empresa se projete no futuro. O que permite afirmar que é primordial para toda a organização, sendo sem fins lucrativos ou não, visto que cada dia que se passa o mercado este cada vez mais competitivo exigindo das empresas, que elas revejam seus processos e lancem novas estratégias, se desejarem continuar funcionando.

2.11 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Crepaldi (1999, p.168)

Após os registros contábeis das operações realizadas no decorrer do exercício social, as entidades devem tomar

uma série de providências da natureza contábil e administrativa, com a finalidade principal de elaborar as demonstrações contábeis, também chamadas demonstrações financeiras.

As Demonstrações contábeis ou Demonstrações financeiras representam o encerramento do ano (exercício) contábil da empresa, fornecendo informações sobre gastos (despesas) e receitas (lucro), cada um devidamente agrupado em seu lugar e descrito e caracterizado de acordo com a sua nomenclatura, a fim de fornecer informações contábeis e administrativas e respeito da situação financeira da empresa.

De acordo com Silva (2001, p.71):

As demonstrações financeiras e demais informações destinadas aos acionistas e aos diversos grupos de usuários interessados prestam grande contribuição na avaliação dos riscos e das potencialidades de retorno da empresa. As demonstrações representam um canal de comunicação da empresa com diversos internos e externos.

Deste modo, as demonstrações financeiras proporcionam não só dados para uma avaliação contábil, mas também influenciam na tomadas de decisões dos administradores, uma vez que esta informação revela o grau de risco e retorno, motivando o público interno (funcionários, gestores e acionistas) e para o público externo (cliente e fornecedores).

2.12 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Matarazzo (1998, p.43)

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo -, assim como as obrigações - Passivo exigível - em determinada data. A diferença entre ativo e passivo é chamada de Patrimônio e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos novamente.

O Balanço patrimonial corresponde ao término do exercício social da empresa, onde é denominado cada item dentro dos seus respectivos grupos de despesas e receitas. Classificados em Ativos e Passivos, subdividindo-se em logo

prazo (maior que 12 meses) e curto prazo (até 12 meses). Os ativos compreendem tudo que é bens e direitos da empresa, como: moveis utensílios, veículos, contas a receber estoque e entre outros. Já o passivo entende-se como as obrigações, tais como: dividas impostos, empréstimos e etc. Através do balanço os gestores sabem se a empresa esta endividada ou se ela precisa de recursos financeiros.

“O balanço patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim de ano ou em período prefixado” (MARION, 1997, p.46).

Como já foi visto o Balanço patrimonial apresenta todas as dividas e as receitas da empresa, onde através destas informações aos gestores, podem averiguar as finanças e assim tomando decisões baseadas nestes dados para aumentar o capital da empresa.

2.13 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

De acordo com Matarazzo (1998, p.47)

Após os registros contábeis das operações realizadas no decorrer do exercício social, as entidades devem tomar uma série de providências da natureza contábil e administrativa, com a finalidade principal de elaborar as demonstrações contábeis, também chamadas demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis ou demonstrações representam o encerramento do ano (exercício contábil) da empresa, fornecendo informações sobre gastos (despesas) e receitas (lucro), cada um devidamente agrupado em seu lugar e descrito e caracterizado de acordo com a sua nomenclatura, a fim de fornecer informações contábeis e administrativas a respeito da “saúde financeira da empresa”.

Segundo Marion (1997, p.80)

A demonstração de resultado do exercício é resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses. É apresentado de forma dedutiva

(vertical), ou seja, das receitas se se subtraem as despesas e, em seguida indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Valendo salientar que o exercício contábil corresponde ao período de 12 meses, onde são divididos em dois grupos Ativo (receita) e Passivo (despesas), que se subtraem fornece o resultado para a empresa. Deste modo elas, também fornecem dados na tomada de decisão dos administradores, uma vez que esta revela os pontos positivos e negativos da empresa. Motivando assim a expansão da organização, como também o público interno (funcionários, gestores e acionistas) e para o público externo (cliente e fornecedores).

2.14 INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

“Afirma que [...] a organização sem fins lucrativos existe para provocar mudanças nos indivíduos.” (DRUCKER APUD OLIVEIRA, 2002, p.70).

Em linhas gerais, as instituições sem fins lucrativos existem para prestar serviços gratuitos à sociedade. Tendo como filosofia a solidariedade, e por sua despertando o interesse nas pessoas em ajudar umas as outras, a fim de tentar solucionar os problemas sociais e as desigualdades existentes, despertando este sentimento, em que indivíduo ajuda ao outro, sem qualquer interesse ou recompensa, só pelo fato de quem tem mais dividir com quem tem menos. A partir deste fato as pessoas sentem esta sensação de responsabilidade com as outras.

Segundo Junqueira (2001, p.31):

Organizações sem fins lucrativos e não-governamentais constituem aquilo que se denomina terceiro setor, sem serem consideradas nem do governo nem do mercado. São organizações públicas privadas, porque não estão voltadas a distribuição de lucros para os acionistas ou diretores, mas para a realização de interesses públicos, entretanto, desvinculados do aparato estatal.

No que se refere às instituições sem fins lucrativos, estas recebem várias classificações, como: associações, fundações, igrejas, cooperativas entre outros, onde todas têm um foco específico que em defesa da: educação, saúde, cultura, comunidade, apoio à criança e ao adolescente, voluntariado, meio ambiente, apoio a

portadores de deficiências e entre outras causas, mas todas voltadas à única finalidade que é demonstrar o caráter não lucrativo destas empresas, mas sem deixar de salientar a necessidade dela de capital par continuar realizando suas tarefas. Criada da junção do 1º com o 2º setor da economia começaram com as próprias pessoas que desejavam acabar com os problemas sociais e as desigualdades existentes. As ONGs pregam a coletividade e a solidariedade, cabendo ressaltar o que já foi relatado, pois os interesses não são individuais e sim igualitários.

2.15 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO 3º SETOR

Segundo Camargo et al. (2002,p.59):

[...] A falta de recursos e a principal dificuldade que elas enfrentavam, seguido do pouco investimento do governo [...] Trata-se de uma das principais entraves para o desenvolvimento das entidades. Sua identidade filantrópica não significa que elas sejam desprovidas das necessidades dos recursos financeiros. Pelo contrario, pois suas atividades encobrem em despesas inevitáveis que precisam ser cobertas.

Presumindo que um dos grandes problemas enfrentados pelas instituições sem fins lucrativos e a falta de recursos, já que são poucas as fontes que os provem e assim ficando exposto a necessidades de adotar estratégias para angariar fundos. Embora não sejam de caráter capitalista, mas isso não impede que elas necessitem de recursos, onde estes não resumem - se apenas a dinheiro, mas também do fator humano. Já que elas precisam de pessoas envolvidas em suas atividades para poderem prestar seus serviços à sociedade, sendo estes voluntários ou não. Daí surge à necessidade dos recursos financeiros, pois apesar de serem ONGs, mas devem ser tratadas como empresas que tem despesas e obrigações como tantas organizações, mas que tem diferencia-se pelo fato de sua receita (lucro) não distribuir-se entre seus gestores, mas ser reinvestido nela mesmo para oferecer um serviço cada vez melhor.

Ao que se refere Coelho apud Ronconi;Wieczynski (2002, p.5)

Ela tem finanças baseadas em doações, verbas governamentais e recursos provenientes de cobranças de taxas de serviços [...] Elas existem com a finalidade de distribuir riquezas e bens coletivos a populações desservidas e negligenciadas, para advogar mudanças sociais e prestar serviços.

Como já foi visto as instituições sem fins lucrativos precisam de recursos para continuar prestando seus serviços à comunidade. Os recursos financeiros são oriundos que as doações de pessoas físicas e jurídicas e auxílios provenientes do governo. E através destas elas podem executar sua tarefa, que aparar os necessitados e os que têm mais dividir com os que têm menos, e por fim a busca da solução dos problemas sociais existentes na sociedade.

2.16 DOAÇÃO

“A palavra ‘doação’ tem origem da expressão latina *donatio*, flexão do verbo “doar”, que quer dizer dar, doar ou presentear alguém a título de gratuito, É assim, um ato de liberdade, praticado por alguém com intenção de beneficiar alguém” (VENOSA APUD SANTOS, 2006 p.2).

É pertinente dizer que o ato de doar alguma coisa a uma pessoa, grosso modo representa beneficiá-la sem nenhuma benefício próprio, nenhum interesse, só pelo fato de haver um sentimento solidário no qual toma a pessoa que se interessa em ajudar a outro sem nenhum problema e sem recompensas.

“Transmissão gratuita de bens ou recursos financeiros a alguém ou alguma organização sem fins lucrativos” (CEATS 2008).

Desta forma, o ato de ajudar alguém e uma doação, não se resumindo apenas as pessoas, mas também as entidades filantrópicas que são inseridas dentro do 3º setor econômico e que tem por objetivo uma causa social, ambiental, educacional, voluntaria, cultural, todas voltadas à prestação de serviços gratuitos a sociedade.

2.17 FILANTROPIA

Segundo link to (2007)

A Filantropia ou voluntariado são maneiras de amenizar o enorme leque de necessidades sociais, ao qual carência e socorro foram simplesmente religados, são encaradas por seus participantes como uma forma de ajudar e guiar o desenvolvimento a mudança social, sem recorrer à intervenção estatal, muitas vezes contribuindo por essa via para contrariar ou corrigir às más políticas públicas em matéria social, cultural ou desenvolvimento científico.

Assim, sendo a Filantropia parte do pressuposto que a partir do momento em que as pessoas são tomadas por sentimentos solidários como estes relatados, para ajudar os menos favorecidos (carentes). Havendo uma união entre os cidadãos para encontrarem soluções para amenizar os problemas e desigualdades sociais, onde a partir do momento que a população adota esta ação, se torna proativa diante das dificuldades sociais que elas enfrentam, sem ficar a mercê do 1º setor que é o governo, que como já foi relatado é um setor negligente, também temos o 2º setor que é o mercado, que atende apenas uma parcela da sociedade.

“[...] Consiste na prestação de uma auxílio material ou financeiro destinado a atender a uma problemática imediata tal como alimentação, saúde, habitação dentre outras” (BARBOSA, 2007.p.36).

Como foi visto a Filantropia tem sentido de auxiliar, o indivíduo que é menos favorecido, ou seja, uma pessoa que precisa de ajuda. Com isso a sociedade abandona seus interesses particulares em função da coletividade, e assim cada um ajuda ao outro.

2.18 TELEMARKETING

De acordo com Cobra apud Ribeiro (2005, p.22):

As modernas estratégias de telemarketing nasceram do casamento da tecnologia de telecomunicações com os sistemas

gerenciais. O desenvolvimento dos sistemas de telemarketing visam a facilitar às operações de vendas, a entrada do pedido, a concessão de crédito, o controle de estoques, a expedição, a cobrança e serviços ao cliente.

O telemarketing é uma ferramenta utilizada pelas empresas a fim de se destacarem perante seus concorrentes, pois expõe um relacionamento mais próximo ao cliente. Casando a tecnologia junta à telecomunicação, oferecendo a empresa maior agilidade no cumprimento de suas tarefas e processos rotineiros.

Do Ponto de vista de Dantas apud Ribeiro (2000, p.23)

O telemarketing é aplicado da seguinte forma: (1) como canal de comunicação, para elaborar cadastro de clientes, expor/divulgar produtos ou serviços, entre outros; (2) como canal de vendas, para obtenção de pedidos." Fechar vendas ", agilizar entregas , etc; (3) e como canal institucional , para orientar a população quanto ao uso de determinados serviços,a prevenção de doenças entre outros.

Devendo salientar que o Telemarketing serve para toda empresa e em qualquer tipo de organização, sendo hoje adota com ênfase para se conseguir mais clientes ate porque e o quesito mais importante para ela. Como já foi citado ele estreita o relacionamento entre empresa e cliente, uma vez que para conseguir fidelizar uma cliente não basta vender o produto, mas em ter um forte pos-venda (relacionamento), a fim de encantá-lo. Não se resumindo apenas ao setor de produtos, mas também ao de serviços, a qualquer tipo de empresa que desejar aumentar sua carteira de clientes, ele procura as pessoas e empresas para ajudá-las em seus projetos sociais despertando nelas a solidariedade e mostrando como recompensa por ajudá-las a satisfação de saber que se faz uma boa ação, através deste cada vez mais as ONGs está podendo prestar seus serviços e também aumentar sua capacidade de atendimento e assim conseguindo executar sua missão que e conseguir mais cliente ou sócios (colaboradores) para ajudar a instituição. Sendo assim o telemarketing este cada vez mais utilizado pelo 3º setor como uma fonte de captação de recursos, uma vez que devido à escassez monetária que estas instituições passam elas precisam de outras fontes.

2.19 MARKETING SOCIAL

Segundo Vaz (2003, p.281)

Marketing social é a modalidade de ação mercadológica institucional que tem por objetivo atenuar ou eliminar problemas sociais, carências da sociedade relacionadas, principalmente com questões de higiene e saúde pública, trabalho, educação, habitação, transporte e nutrição.

Nesse sentido o Marketing social compreende á todas as ações voltadas a divulgar, apontar, solucionar e resolver os problemas existentes na sociedade. Através de propagandas e publicidades em todos os meios de comunicação, buscando o incentivo e o envolvimento das pessoas nestas campanhas, agindo também de forma preventiva, este tipo de marketing integra a sociedade diante dos seus problemas.

De acordo com Ktoller,Roberto apud Frantz(2008):

Marketing social e uma estratégia de mudança de comportamento. Ele combina os melhores elementos das abordagens tradicionais da mudança social num esquema integrado de planejamento e ação, além de aproveitar os avanços na tecnologia das comunicações e na capacidade do marketing.

Assim, esse tipo de Marketing como já foi citado envolve as pessoas dentro de suas campanhas que tem como foco os problemas sociais. Integrando as abordagens mercadológicas junto aos meios de comunicação que cada dia está se expandindo mais tudo isso dentro de um contexto, onde as pessoas já se encontram desmotivadas com a ineficiência dos setores econômicos, como o governo que não cumpre sua tarefa e o mercado que não serve a todos. No entanto e uma ferramenta importante para o 3º setor, pois através dele sãs ONGs poderá divulgar suas campanhas e suas ações a fim de buscarem mais pessoas que ajudá-la (doadores) ou pessoas que se envolvam diretamente com suas ações e seus problemas , incentivando o ' voluntariado '.

2.20 BALANÇO SOCIAL

Do ponto de vista de Tinoco (2001, p.19)

[...] A sociedade, sujeito e objeto das atividades humanas, vem propugnando por maior abertura, quanto à revelação de informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais, que justificam a razão de ser das entidades, como sujeitos públicos, inserindo-se, portanto no contexto dos usuários do Balanço social.

A partir disso, a empresa tem por obrigação expor suas contas a fim de prestar contas a sociedade, que são os clientes que num mercado tão competitivo exige-se uma postura correta delas. Como também é uma exigência dos investidores que precisam saber se as empresas esta bem financeiramente e como também o publicam interno (clientes), pois se for uma organização em que se dividem os dividendos, para os funcionários e um fator motivador.

De acordo com Kroetz (2000, p.44):

O balanço social antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunira dados quantitativos e qualitativos sobre as relações da entidade/ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para a tomada de decisões e na adoção de estratégias.

Convém ressaltar que o balanço é algo que não deve só permanecer em nível de informação para a empresa, mas também ao contexto externo, independente do que seja se e com fins lucrativos ou não, e principalmente as sociedades civis, pois como movimentam recursos oriundos de doações, mas ela precisa demonstrar clareza quanto às aplicações destes recursos. O balanço social não só fornece informações internas que vão auxiliar nas tomadas de decisões, para qualquer empresa ou instituição que deseja a sonhada "vantagem competitiva".

2.21 LUCRO

"[...] Lucro é o valor líquido gerado por certa aplicação de capital em certo período do tempo" (SOUZA; CLEMENTE, 2001, p.14).

Sem embargo, o lucro representa todos os investimentos que compreende por serem financeiros, mercadológicos, administrativos e pessoais em um dado período. Ele é imprescindível para que a empresa possa se avaliar se os seus resultados (lucro) são positivos ou negativos, alguns o classificam como um fator de sobrevivência para qualquer organização.

“Eles são muito mais importantes e muito mais difíceis de medir e controlar na instituição sem fins lucrativos do que na empresa” (Drucker apud Dantas, 2006, p.16).

É preciso acentuar que o lucro é muito importante para qualquer tipo de empresa mesmo que ele seja sem fins lucrativos ou não, sendo assim esta vertente se torna algo mais complexo para as ONGs, pois sua finalidade não é o lucro, mas não obstante que ele seja importante, para ela, pois as instituições sem fins lucrativos precisam dele para poder continuar prestando serviços à sociedade, pois como oferecem estes serviços gratuitos precisa de alguma fonte de renda para poder cobrir suas despesas, até porque apesar de serem instituições filantrópicas devem ser tratadas como empresas e como tal tem suas despesas e gastos. No entanto esta relação ONGs e o lucro é tão polêmica, pelo fato da dificuldade na assimilação de muitas pessoas em entenderem esta relação, que uma instituição filantrópica não é criada para oferecer lucros aos seus dirigentes, mas que ele é importante para que ela continue a oferecer seus serviços.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

O problema ora exposto nesta pesquisa é um estudo de caso baseado em uma pesquisa de campo. Este estudo de caso vem por meio de elaboração de pesquisa, que recebeu esta nomenclatura devido ao fato de ser um estudo direcionado a uma empresa, pois este tipo de pesquisa é aplicado quando se verifica um caso específico que pode ser uma pessoa, uma família, uma empresa entre outras.

Segundo YIN apud ROESCH (1999, p.155):

O estudo de caso (...) é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. Difere, pois, dos delimitos experimentais no sentido de que estes deliberadamente divorciam o fenômeno em estudo de seu contexto. Igualmente, estudos de caso, diferem do método histórico, por se referirem ao presente e passado.

Este estudo está em forte ascensão, devido ao fato de que em esta pesquisa esta inserido vem crescendo o seu contexto, apesar de serem poucos os estudos realizados dentro desta problemática, mas que não deixa de ser uma linha de pesquisa importante para todos. Trata-se de como a gestão financeira pode influenciar numa empresa do 3º setor, no entanto há necessidade de um melhor aprofundamento desta pesquisa.

Para denominar a pesquisa, utilizaram o método que mais seria adequado para este estudo que é o de caráter descritivo e exploratório.

Segundo Marconi; Lakatos (1999 p.87)

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e classificar conceitos (...).

A pesquisa se denomina exploratória dentro de uma abordagem qualitativa, pois ele enfoca justificar e analisar um problema. Cabendo frisar que a pesquisa é um estudo de caso. Através de uma análise e investigação dos dados coletados, juntamente com alguns documentos que serão fornecidos por uma instituição sem fins lucrativos, ficando evidentes estas informações para a conclusão desta pesquisa.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Atualmente há um forte crescimento do 3º setor em Natal-RN que é formado por instituições sem fins lucrativos, tais como: associações; igrejas; fundações e cooperativas, essas são elementos que compõem o universo desta pesquisa.

“O universo da pesquisa estará referido aos grupos diretamente envolvidos na formulação, aplicação e análise da adoção de propriedades municipais por empresas, além de usuários” (VERGARA 1998 p.49).

A elaboração desta pesquisa foi realizada numa instituição sem fins lucrativos que é a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), onde se insere como amostra da pesquisa a ser elaborada.

“População amostral ou amostra é uma parte do universo (população), escolhida segundo algum critério de representatividade” (VERGARA 1998 p.48).

3.3 COLETAS DE DADOS

O método utilizado para a coleta de dados será uma pesquisa documental e observação direta realizada no setor financeiro da instituição, e uma análise de dados.

Segundo Gil (1996 p.51):

"A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas esta na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de matérias que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa".

Valendo salientar que o instrumento de coleta de dados e uma pesquisa documental, através do Balanço patrimonial e a DRE, como também foram feita uma observação direta no setor financeiro da APAE.

Também teremos uma análise destes dados coletados fornecidos pela empresa em pesquisa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é constituída pela coleta, examinação, argumentação, interpretação e conclusão das informações coletadas pelos profissionais da área.

A interpretação dos dados estatísticos procede através de análises de periodicidades, formas de ocorrência, variáveis e categorias, quantificando os dados em formato de tabelas e gráficos.

As análises quantitativas e qualitativas se mostram de grande relevância para o tema a ser estudado, pois essa análise permite uma melhor conclusão à cerca do problema.

Do ponto de vista de Oliveira (1998 p.47):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Os resultados obtidos da pesquisa servirão como alerta e fonte de recomendações e, se possível, meio para a solução de alguns problemas para a instituição em estudo bem como para outras de relevância de áreas a fins.

4 RESULTADOS

4.1 ANALISE DOS RESULTADOS

Ao analisar os aspectos patrimoniais, foi feito uma análise geral dos resultados da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE NATAL), através de uma pesquisa dos dados financeiros e das demonstrações financeiras, com intuito de apontar os pontos positivos e negativos da instituição.

4.1.1 ASPECTOS PATRIMONIAIS

4.1.1.1 ATIVO

Verificando o ativo circulante em relação ao ativo total, percebe-se que o exercício de 2006 foi menor que o de 2007. Onde se explica pelo fato que em 2007 tiveram um aumento na conta "aplicações financeira" sendo esclarecido esse aumento por causa de uma maior arrecadação de recursos para a ONG.

Já em 2006 tiveram algumas reformas o que explica a queda do AC, foi ampliada a sala de fisioterapia e foram comprados novos equipamentos para este setor, tudo para melhorar o tratamento para as crianças e para dar oportunidade as que aguardam por uma vaga numa fila de espera. Ainda nesse exercício também tiveram o termino da construção as sede própria do telemarketing que foi iniciado no exercício de 2005, visando à diminuição das despesas administrativas, como aluguel de salas para o telemarketing operacionalizar.

Verificando o ativo realizável em longo prazo no quais os bens e direitos da empresa que se encontram no longo prazo (acima de 12 meses) não existem nenhuma conta nesse período, o que podemos perceber o que todo ativo da instituição encontra-se no curto prazo.

No entanto analisando o ativo permanente houve uma queda no ano de 2007 se compararmos ao de 2006, sendo explicado pela depreciação do imóvel que

sofreu de uma não para o outro. Apesar de que no ano de 2007 a empresa aumento seu ativo imobilizado com a aquisição de maquinas e utensílios para operacionalizar o atendimento a clientela, mas em contrapartida esse investimento representa “dinheiro parado” para a organização. Em 2006 aconteceu um maior investimento em computadores por causa da informatização do setor de telemarketing.

Esses investimentos foram possíveis com a captação de mais recursos para APAE, através do telemarketing que é responsável por quase 90% destes, mas existem convênios com empresas privadas, verbas do governo estadual, e também através de campanhas como “Cidadão nota 10”.

4.1.1.2 PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO

Dentre os exercícios analisados ocorreu um maior aumento do passivo circulante no ano de 2007 devido ao aumento da conta impostos e contribuições a recolher neste referido ano.

Explorando o ativo realizável em longo prazo a única conta existente corresponde a empréstimos e financiamentos nos dois anos, o que permite afirmar que no LP a instituição recorreu a recursos de terceiros para possivelmente saldar dividas do curto prazo.

O patrimônio líquido sofreu um acréscimo de um ano para o outro, por causa do ativo total que foi maior que 2006 e também pela reserva de capital e lucro que foi mais elevado que no ano anterior.

4.1.2 ASPECTOS FINANCEIROS

Verificando os aspectos financeiros da instituição, analisaremos o comportamento dos índices que medem a liquidez (geral; seca e a corrente), o nível de endividamento, a rentabilidade e a atividade da organização, e através deste estudo identificaremos se a empresa tem capacidade de pagar seus compromissos

com recursos próprios ou de terceiros e por fim analisaremos o resultado econômico e financeiro da ONG

4.1.2.1 INDICE DE LIQUIDEZ

TABELA 01 - Capital Circulante Líquido da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE).
Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
CCL=AC - PC	2006	ccl= 766.278,26-38.662,01	727616
	2007	ccl= 894.372,52-48.366,56	846006

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Ao pesquisar o capital circulante líquido verificou-se que a instituição nos anos de 2006 e 2007 vem utilizando recursos próprios para honrar suas obrigações a curto, cabendo frisar que a entidade encontra-se com uma folga positiva financeira nesses anos, onde evidência-se sua estabilidade financeira, como mostra a tabela 01.

A APAE no ano de 2007 apresentou um ccl maior que 2006, sendo justificado que neste ano houve uma maior aplicação de recursos na instituição, onde já foi explicado anteriormente. Esclarecendo o motivo pelo qual o ano de 2006 foi menor e que neste ano aconteceram reformas e aquisições como há foi citado, o que resultou num aumento do imobilizado na ONG.

Analisa-se a liquidez geral (LG) da organização não governamental dos referidos anos:

TABELA 02 – Liquidez geral da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$LG = \frac{AC - RLP}{PC + ELP}$	2006	$LG = \frac{766.278,26 - 0}{38.662,01 + 2.741,14}$	18, 5077
	2007	$LG = \frac{894.372,52 - 0}{48.366,5 + 2.841,14}$	17, 4656

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Conforme a tabela 02 no ano de 2006 a entidade esteve mais líquida, pois para cada \$ 1,00 de dívida total existente no passivo existia 18,50 no AC, pois esta

divida foi menor que em 2007, pois as contas estavam mais concentradas nesse ano.

TABELA 03 – Liquidez seca da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$LS = \frac{AC - ESTQ}{PC}$	2006	$LS = \frac{766.278,26 - 0}{38.662,01}$	19, 8199
	2007	$LS = \frac{894.372,52 - 0}{48.366,56}$	18, 4915

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Verificando a tabela 03 no ano de 2006 a liquidez seca foi de 19,82 no ativo liquido e para cada 1,00 de divida do PC, pois no ano sucessor houve uma maior concentração de obrigações como já foi descrito anteriormente, principalmente no que diz respeito a curto prazo . Se observarmos a tabela 3 notará a inserção da conta “estoques”, mas como se tratará de uma organização prestadora de serviços não existe essa conta.

TABELA 04 – Liquidez corrente da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$LC = \frac{AC}{PC}$	2006	$LC = \frac{766.278,26}{38.662,01}$	19,8199
	2007	$LC = \frac{894.372,52}{48.366,56}$	18, 4915

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Observa-se a tabela 04 a liquidez corrente em 2006 foi de 19,81 no ativo circulante para cada \$ 1,00 de divida do passivo circulante.

Pode-se perceber que os três índices de liquidez (geral, corrente e seca) têm o mesmo comportamento nos anos estudados, pois a entidade concentra-se maioria de suas obrigações no curto prazo e não trabalham com estoque. Sendo assim a liquidez geral mede “a capacidade da empresa em pagar suas dividas”. A

liquidez corrente “mede a saúde financeira da empresa”. E a liquidez seca mede “a excelência financeira da empresa”.

4.1.2.2 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

TABELA 05 – Índice de endividamento da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$IE = \frac{\text{EXIG.TOTAL}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	2006	$IE = \frac{41.403,15}{1.148.520,97}$	3,604912
	2007	$IE = \frac{51.207,70}{1.274.325,55}$	4,0184159

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

No ano de 2007 conforme a tabela 05, o índice de endividamento foi de 4,01. Apesar de que em 2006 esse índice foi menor, mas a entidade esta conseguindo pagar suas obrigações com recursos próprios.

4.1.2.3 RENTABILIDADE

TABELA 06 – Taxa de rentabilidade sobre o ativo da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$ROA = \frac{\text{L.L APÓS O I.R}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	2006	$ROA = \frac{1.457.402,89}{1.148.520,97}$	126,894
	2007	$ROA = \frac{2.065.021,58}{1.274.325,85}$	162,048

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Observando a tabela 06, ano de 2007 a ROA foi de 162,04 de lucro líquido para cada \$100,00 de investimento total, sendo justificado que neste ano houve um aumento nos recursos da ONG em decorrência da ampliação do

telemarketing e de outras fontes de captação de recursos como já foi citado, sendo assim neste ano houve um melhor gerenciamento e captação de recursos financeiros para a instituição.

TABELA 07 – Taxa de rentabilidade sobre o patrimônio líquido da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$ROPL = \frac{L.L \text{ APÓS O I.R.}}{PATR.LIQ.}$	2006	$ROPL = \frac{1.457.402,89}{1.107.117,82}$	131,639
	2007	$ROPL = \frac{2.065.021,58}{1.223.117,85}$	168,833

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Analisando a tabela 07 no ano de 2007 a ROPL foi de 168,83 os que indicam que para cada \$ 100,00 de investido, obtem-se 68,83 de lucro, que no caso as APAE por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos ao invés de lucro entendem-se como "resultado" já que ela não tem finalidade lucrativa.

Este índice mede o rendimento que a empresa tem em relação ao seu investimento, se compararmos este índice com taxas econômicas e financeiras como a poupança que rende diariamente cerca de 0,73% (Segundo informações do site Portal Brasil) e a taxa selic que rendem anualmente cerca 13,66% (Segundo informações do site Portal Brasil). Cabendo frisar que neste ano a entidade rendeu mais que estes índices.

4.1.2.4 ATIVIDADE

TABELA 08 – Giro do ativo total da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). Natal, RN, 2008.

FORMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$GAT = \frac{REC.OP.LIQ}{ATIVO TOTAL}$	2006	$GAT = \frac{1.427.534,24}{1.148.520,97}$	1,2429326
	2007	$GAT = \frac{2.028.173,32}{1.274.325,55}$	1,59157

Fonte: dados da pesquisa da autora (2008).

Observando a tabela 08 o GAT no ano de 2007 foi de 1,59 o que demonstra a eficiência na administração dos ativos na entidade neste ano.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A administração financeira é de suma importância para as empresas que desejam sobreviver num mercado tão competitivo, pois é através dela que as organizações conseguem diminuir gastos e despesas e alavancar receitas, podendo-se afirmar que ela é fundamental para qualquer empresa com ou sem finalidade lucrativa.

E assim o terceiro setor não foge desta "regra", apesar de não terem caráter lucrativo, essas instituições lidam com recursos escassos, e têm inúmeras necessidades diante desta escassez. Estes recursos devem ser bem administrados, para que elas possam continuar prestando serviços à comunidade, pois além deste fato, existem fiscalizações periódicas tanto por parte do governo como das pessoas e empresas que colaboram com ela. E através da administração financeira de seus recursos que a entidade conseguira resultados positivos para conseguir cumprir suas missões apesar do desafio que todas as instituições do 3º setor enfrentam que a dificuldade financeira.

Deste modo o objetivo geral desta pesquisa é analisar a gestão financeira numa empresa do 3º setor, no caso Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE), onde foi analisado o comportamento econômico-financeiro oriundos das demonstrações contábeis dos anos de 2006 e 2007, onde ocorreram investimentos e imobilizações interferindo diretamente no capital circulante líquido.

A respeito da situação econômica da APAE, ela apresenta indicadores positivos, onde isso é demonstrado em seus ativos. Já a situação financeira ela mostra competência pra honrar seus compromissos, onde isso é apresentado com uma significativa folga positiva mostrando sua capacidade de pagamento de suas obrigações.

E por fim a instituição precisa de uma gestão financeira eficiente, apesar de apresentar resultados positivos, ela precisa desta gestão, pois seus recursos em sua maioria encontram-se no ativo circulante, o que pode gerar certo desconforto, pois a

entidade quase não tem recursos disponíveis no longo prazo, e com isso a entidade pode deixar de oferecer melhorias futuras para a organização.

Deste modo para uma melhor gestão financeira da Associação de pais e amigos dos excepcionais.

Recomenda-se:

- Um administrador financeiro e um setor financeiro na instituição;
- Buscar novos investimentos;
- Elaborar um planejamento estratégico;
- Buscar novos parceiros como, empresas para desenvolver campanhas de arrecadação;
- Investir em publicidades a fim de divulgar essas campanhas;
- Elaboração de um balanço social.

Através destas recomendações apontam-se melhorias para a entidade, mas estima-se que as organizações sem fins lucrativos de um modo geral compreendam a importância da gestão financeira de seus recursos, com intuito de controlar seus recursos a aumentar seus resultados para que elas possam cumprir com seu propósito. Desta forma a continuidade da existência da empresa pode ser passiva da ação do gestor financeiro, mas ele é importante como um “multiplicador de resultados”, pois no caso analisado uma organização já consolidado no mercado pode ter um resultado ainda maior e, por conseguinte alavancar suas ações. E assim oferecendo melhorias aos serviços oferecidos as crianças excepcionais e aos seus familiares. E concerteza a sociedade como um todo agradeceram.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ieda Maria da Silva. **Sociedade civil brasileira: ação, articulação e mobilização.** *Revista 3º setor*. p.35-38, Jan.2007 Disponível em: <<http://www.revistas.ung.br/>>. Acesso em: 15 de Abr. de 2008

CAMARGO, Mariângela Franco de; et al. **Gestão do 3º setor no Brasil.** Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. 2 ed. São Paulo: Futura, 2002

Centro de empreendedorismo social e Administração do terceiro setor: CEATS. Disponível em <http://www.ceats.org.br/> Acesso: em 20 Abr 2008

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade:** resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999

DANTAS, Rennata Karenine Bezerra. **A importância do gerenciamento financeiro para entidades do Terceiro Setor:** estudo de caso na Casa de apoio a criança com câncer DURVAL PAIVA. Natal- RN: FARN- Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (Graduação do curso de Ciências Contábeis), 2006. 64f.

EVANGELISTA, Tatiana Magosso. O real terceiro setor. *Revista Filantropia*. São Paulo. Nº32. dez de 2007 Disponível em [http< www.revistafilantropia.com.br >](http://www.revistafilantropia.com.br). Acesso: em 05 Mar 2008.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla; PERREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial:** de Taylor aos nossos dias. Evolução e tendências da moderna Administração de empresas. São Paulo. Pioneira, 1998.

FILANTROPIA E VOLUNTARIADO NO TERCEIRO SETOR NO BRASIL. Disponível em [http<///linkto.com.br/link/7457/filantropia-voluntariado-e-o-terceiro-setor-no-Brasil//>](http://linkto.com.br/link/7457/filantropia-voluntariado-e-o-terceiro-setor-no-Brasil/) .Acesso em :15 Abr 2008

FRANTZ, Francisco J. **Marketing social.** Disponível em [http<///www.fundaçao gazeta.com.br>](http://www.fundaçao gazeta.com.br) Acesso em: 08 Mai 2008

GARRISON, Ray H.; NOREN, Eric W. **Contabilidade gerencial.** 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**, 1996

GITMAM, Lawrence. **Princípios de administração financeira.** 7 ed. São Paulo: Harbra, 1997

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. A gestão intersorcial das políticas sociais e o terceiro setor. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO FAE/USP (Universidade de São Paulo), v. 13, n. 1, p. 25-36, Jan/Abr 2004, **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://apsp.org.br/publicações/> Acesso em: 15 Abr 2008.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARQUES, Ari. **O quarto setor e o executivo**. Disponível em: <http://www.mdsc.com/artigos/>. Acesso em: 19 Mar 2008.

MEIGA, Alberto Sidney Junior et al. **Planejamento estratégico para uma instituição do 3º setor: estudo de caso do Grupo Cultural Afro reggae**. São Paulo: Universidade de São Paulo- Escola de comunicação e artes, Monografia (Pós – Graduação em gestão de Comunicação em Marketing), 2007, 244 f.

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira Economia, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

OLIVEIRA, Bráulio; ROSS, Erineide Sanches; ALTIMEYER, Helen Yara. Proposta de um modelo de planejamento estratégico para uma instituição sem fins lucrativos. **Revista FAE (FAE/USP – universidade de São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicações.com.br>. Acesso em : 15 Abr 2008

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1998

RIBEIRO, Anne Caroline Ayres de Souza. **Práticas de telemarketing no relacionamento com o cliente: um estudo de caso na empresa XYZ**. Monografia (Graduação em Administração de Empresas). Natal: FARN, 2005, 39 f.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999

RONCONI, Luciana; WIECZYNSKI, Marineide. **Gestão e a sustentabilidade para o terceiro setor**: os novos rumos para o serviço social .Artigo apresentado ao curso de pós- graduação em serviço social.8f

ROSSETI, Jose Paschoal. **Introdução á economia**. 17. ed. São Paulo :Atlas , 1997

SANTOS, Francisco Jose Rezende dos. **O direito de crescer na doação**: algumas observações sobre o parágrafo único artigo 551 do Código Civil. Encontro dos oficiais de registro de imóveis do Brasil. 2006. Porto Alegre. Boletim eletrônico IRIB. São Paulo: IRIB, 2006. Disponível em: <<http://www.irib.org.br//>>. Acesso em: 15 Abr 2008

SILVA, Jose Pereira. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações. São Paulo: Atlas, 2001

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco Morcilio. **Introdução á economia**. São Paulo: Makron Books, 1999

TACHIZAWA, Takesky. **Organizações não governamentais e terceiro setor**. criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas. 2002

VAZ, Gil Nuno. **Marketing institucional**: o mercado de idéias 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003

VERGARA Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 1998

WESTON, Fred; BRIGHMAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000

www.portalbrasil.net. Acesso em 10 de Novembro de 2008.

APÊNDICES

ANALISE FINANCEIRA DA EMPRESA
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE NATAL)

LIQUIDEZ

1.1 CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO (CCL)

Fórmula
$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CIRCULANTE}}$$

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56

RESULTADO	727616	846006
-----------	--------	--------

2006	2007
------	------

1.2 INDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)

Fórmula
$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZAVEL LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGIVEL LONGO PRAZO}}$$

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52
REALIZAVEL LONGO PRAZO	R\$ -	R\$ -
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56
EXIGIVEL LONGO PRAZO	R\$ 2.741,14	R\$ 2.841,14

RESULTADO	2006	2007
	18,50773	17,46559

1.3 INDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)

Fórmula
$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52

RESULTADO	2006	2007
	19,81993	18,49155

PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56
--------------------	---------------	---------------

1.4 INDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)

Fórmula

$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

RESULTADO

2006	2007
19,81993	18,49155

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52
ESTOQUES	R\$ -	R\$ -
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56

1.5 CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (CGP)

Fórmula $\frac{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} - (\text{ATIVO PERMANENTE} + \text{R.L. PRAZO})}{\text{RESULTADO}}$

RESULTADO

2006	2007
724875,1	843164,8

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.107.117,82	1.223.117,85
REALIZAVEL LONGO PRAZO	R\$ -	R\$ -
ATIVO PERMANENTE	R\$ 382.242,71	R\$ 379.953,03

1.6 GRAU DE SOLVÊNCIA (GS)

Fórmula

$$\frac{\text{ATIVO TOTAL (AC+RLP+AP)}}{\text{EXIGIVEL TOTAL (PC+EXLP)}}$$

RESULTADO

2006	2007
27,73994	24,88543

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
ATIVO TOTAL	1.148.520,97	1.274.325,55
EXIGIVEL TOTAL	R\$ 41.403,15	R\$ 51.207,70

1.7 GRAU DE
IMOBILIZAÇÃO (GI)
Fórmula

ATIVOS PERMANENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2006	2007
RESULTADO	0,345259	0,310643

MEMÓRIA CÁLCULO:	2006	2007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.107.117,82	R\$ 1.223.117
ATIVO PERMANENTE	R\$ 382.242,71	R\$ 379.953,03

2. ATIVIDADES

2.1 GIRO DE ESTOQUES(GE)

Fórmula

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO
ESTOQUE

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
	R\$	R\$
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-	-
ESTOQUE	-	-

2006	2007
#DIV/0!	#DIV/0!

RESULTADO

2.2 PERIODO MÉDIO DE COBRANÇA (PMC)

Fórmula

DUPPLICATAS A RECEBER
MÉDIA DE VENDAS POR DIA

MEMÓRIA CALCULO:	2006	2007
	R\$	R\$
DUPPLICATAS A RECEBER	-	-
MÉDIA DE VENDAS POR DIA	3.965,37	5.633,81

2006	2007
0	0

26 DIAS
108 DIAS

RESULTADO

2.3 PERÍODO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)

Fórmula

DUPPLICATAS A PAGAR

MÉDIA DE COMPRAS POR DIA

RESULTADO

2006	2007
#DIV/0!	#DIV/0!
61 DIAS	31 DIAS

MEMÓRIA	2006	2007
CÁLCULO:		R\$
DUPPLICATAS A PAGAR	R\$ -	R\$ -
MÉDIA DE COMPRAS POR DIA	R\$ -	R\$ -

2.4 GIRO DO ATIVO TOTAL (GAT)

Fórmula

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

ATIVO TOTAL

RESULTADO

2006	2007
1,242932674	1,591566

MEMÓRIA	2006	2007
CÁLCULO:		R\$
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32
ATIVO TOTAL	R\$1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55

2.5 PRAZO MÉDIO DE RENOVACÃO DE ESTOQUES

Fórmula

ESTOQUE MÉDIO

CUSTO PRODUTOS VENDIDOS

= (X 360)

RESULTADO

2006	2007

MEMÓRIA	2006	2007
CÁLCULO:		
ESTOQUE MÉDIO		
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS		

2.6 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

Fórmula

FORNECEDORES MÉDIO

= (X 360)

COMPRAS

RESULTADO

2006

2007

MEMÓRIA		
CALCULO:	2006	2007
FORNECEDORES MÉDIO		
COMPRAS		

2.7 ANALISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL

(EM MILHARES
DE REAIS)

VARIAÇÃO EM
%

ATIVO CIRCULANTE	2006	2007	
Caixa e Bancos	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52	16,7164
Aplicações Financeiras	R\$ 520,31	R\$ 216,82	-58,3287
Duplicatas a Receber	R\$ 606.253,50	R\$ 705.151,30	
Provisão Devedores Duvidosos			#DIV/0!
Estoques			#DIV/0!
Partes Relacionadas	R\$ 1.565,87	R\$ 1.065,87	-31,9311
Impostos a Recuperar			#DIV/0!
Outras contas a Receber	R\$ 157.938,58	R\$ 187.938,53	18,9947
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52	16,7164

REALIZAVEL A LONGO PRAZO
Partes Relacionadas
Outros Créditos

TOTAL REALIZ.
L.PRAZO

ATIVO PERMANENTE
Imobilizado
Diferido

TOTAL ATIVO
PERMANENTE

TOTAL ATIVO

PASSIVO CIRCULANTE
Fornecedores
Empréstimos e Financiamentos
Impostos e contribuições a recolher
Salários, Encargos e Contribuições
Partes Relacionadas
Outras contas a Pagar
Dividendos a pagar

TOTAL PASSIVO
CIRCULANTE

2006	2007	
		#DIV/0!
R\$		#DIV/0!

2006	2007	
R\$	R\$	
382.242,71	379.953,03	-0,5990
R\$	R\$	
382.242,71	379.953,03	-0,5990

R\$	R\$	
1.148.520,97	1.274.325,55	10,9536

2006	2007	VARIACÃO EM %
R\$	R\$	
38.662,01	48.366,56	#DIV/0!
R\$	R\$	
10,50	15,03	43,1429
R\$	R\$	
22.705,50	31.757,59	39,8674
R\$	R\$	
2.824,90	2.622,90	-7,1507
R\$	R\$	
3.873,35	4.833,38	24,7855
R\$	R\$	
1.598,18	1.398,18	
R\$	R\$	
7.649,58	7.739,48	1,1752
R\$	R\$	
38.662,01	48.366,56	25,1010

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

Emprestimos e financiamentos

**TOTAL EXIGIVEL.
L.PRAZO**

2006	2007	
R\$		
2.741,14	R\$ 2.841,14	3,6481
R\$ 2.741,14	R\$ 2.841,14	3,6481

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Reserva de capital

Reservas de Lucros

**TOTAL PATRIM.
LÍQUIDO**

2006	2007	
		#DIV/0!
R\$ 855.619,28	R\$ 929.033,34	8,5802
R\$ 251.498,54	R\$ 294.084,51	16,9329
R\$ 1.107.117,82	R\$ 1.223.117,85	10,4777

**TOTAL PASSIVO +
PL**

R\$ 1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55	10,9536
------------------	------------------	---------

3. RENTABILIDADE

3.1 MARGEM BRUTA (MB)

Fórmula

LUCRO BRUTO			RESULTADO EM PERCENTUAL %	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA			2006	2007
MEMÓRIA	2006	2007		
CALCULO:				
LUCRO BRUTO	R\$ 1.427,53	R\$ 2.028.173,32		
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$ 1.427.534,34	R\$ 2.028.173,32		

3.2 MARGEM OPERACIONAL (MO)

Fórmula

LUCRO OPERACIONAL			RESULTADO EM PERCENTUAL %	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA			2006	2007
MEMÓRIA	2006	2007		
CALCULO:				
LUCRO OPERACIONAL	R\$ 1.461.154,28	R\$ 2.073.913,16		
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32		

3.3 MARGEM LIQUIDA(ML)

Fórmula

LUCRO LIQUIDO			RESULTADO EM PERCENTUAL %	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA			2006	2007
MEMÓRIA	2006	2007		
CALCULO:				
LUCRO LIQUIDO	R\$ 1.457.402,89	R\$ 2.065.021,58		
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$ 1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32		

3.4 TAXA DE RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)

Fórmula

LUCRO LIQUIDO APÓS O I. RENDA		2006	2007

ATIVO TOTAL

MEMÓRIA CÁLCULO:	2006	2007
LUCRO LÍQUIDO APÓS O I. RENDA	R\$ 1.457.402,89	R\$ 2.065.021,58
ATIVO TOTAL	1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55

RESULTADO

126,8939 162,0482

RESULTADO EM PERCENTUAL %

3.5 TAXA DE RETORNO SOBRE O P. LÍQUIDO

Fórmula

LUCRO LÍQUIDO APÓS O I. RENDA

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

RESULTADO

2006 2007
131,6394 168,8326

MEMÓRIA CÁLCULO:	2006	2007
LUCRO LÍQUIDO APÓS O I. RENDA	R\$ 1.457.402,89	R\$ 2.065.021,58
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.107.117,82	R\$ 1.223.117,85

RESULTADO EM PERCENTUAL %

4. ENDIVIDAMENTO

2006	2007
------	------

4.1 INDICE DE ENDIVIDAMENTO (IE)

Fórmula

$$\frac{\text{EXIGIVEL TOTAL}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

RESULTADO

3,604910235	4,018415859
-------------	-------------

MEMÓRIA	2006	2007
CALCULO:		
EXIGIVEL TOTAL	R\$ 41.403,15	R\$ 51.207,70
ATIVO TOTAL	R\$ 1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55

4.2 INDICE DE COBERTURA DE JUROS(ICJ)

Fórmula

$$\frac{\text{LAJIR}}{\text{JUROS}}$$

RESULTADO

2006	2007
23668,45133	16813,50968

MEMÓRIA	2006	2007
CALCULO:		
LAJIR	R\$ 1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32
JUROS	R\$ 6.031,38	R\$ 12.062,76

4.3 GRAU DE ENDIVIDAMENTO (GE)

Fórmula

$$\frac{\text{EXIGIVEL TOTAL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

RESULTADO

2006	2007
3,739723926	4,186652987

MEMÓRIA	2006	2007
CALCULO:		
EXIGIVEL TOTAL	R\$ 41.403,15	R\$ 51.207,70
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$1.107.117,82	R\$ 1.223.117,85

RESULTADO EM PERCENTUAL %

4.4 DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

Fórmula

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

RESULTADO

2006	2007
0,000948409	0,001228827

MEMÓRIA CÁLCULO:	2006	2007
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 10,50	R\$ 15,03
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.107.117,82	R\$ 1.223.117,85

RESULTADO EM PERCENTUAL %

4.5 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Fórmula

PASSIVO CIRCULANTE

RESULTADO

2006	2007
93,37939263	94,45173284

MEMÓRIA CÁLCULO:	2006	2007
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56
EXIGÍVEL TOTAL	R\$ 41.403,15	R\$ 51.207,70

RESULTADO EM PERCENTUAL %

ANEXOS

Anexo A – Balanço Patrimonial

ANALISE FINANCEIRA DA EMPRESA		
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE NATAL)		
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	(EM MILHARES DE REAIS)	
	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	R\$ 520,31	R\$ 216,82
Aplicações Financeiras	R\$ 606.253,50	R\$ 705.151,30
Duplicatas a Receber		
Provisão Devedores Duvidosos		
Estoques		
Partes Relacionadas	R\$ 1.565,87	R\$ 1.065,87
Impostos a Recuperar		
Outras contas a Receber		
Demais Contas 1	R\$ 157.938,58	R\$ 187.938,53
Demais Contas 2		
Demais Contas 3		
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	R\$ 766.278,26	R\$ 894.372,52
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Partes Relacionadas		
Outros Créditos		
Demais Contas 4		
Demais Contas 5		
Demais Contas 6		
TOTAL REALIZ. L.PRAZO	R\$ -	R\$ -
ATIVO PERMANENTE		
Imobilizado		
Demais Contas 7	R\$ 255.098,79	R\$ 169.188,66
Demais Contas 8	R\$ 67.414,99	R\$ 134.829,98
Demais Contas 9	R\$ 39.775,41	R\$ 29.975,52
Demais Contas 10	R\$ 19.953,52	R\$ 45.958,87
Demais Contas 11		
Demais Contas 12		
Demais Contas 13		
Demais Contas 14		
Demais Contas 15		
Demais Contas 16		
Demais Contas 17		
Demais Contas 18		
Demais Contas 19		
Demais Contas 20		
Demais Contas 21		
Diferido		
TOTAL ATIVO PERMANENTE	R\$ 382.242,71	R\$ 379.953,03
TOTAL ATIVO	R\$1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55

PASSIVO CIRCULANTE

Fornecedores
Empréstimos e Financiamentos
Impostos e contribuições a
recolher
Salários, Encargos e
Contribuições
Partes Relacionadas
Outras contas a Pagar
Dividendos a pagar
Demais Contas 22
Demais Contas 23
Demais Contas 24
Demais Contas 25

**TOTAL PASSIVO
CIRCULANTE**

2006	2007
R\$ 10,50	R\$ 15,03
R\$ 22.705,50	R\$ 31.757,59
R\$ 2.824,90	R\$ 2.622,90
R\$ 3.873,35	R\$ 4.833,38
R\$ 1.598,18	R\$ 1.398,18
R\$ 7.649,58	R\$ 7.739,48
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ 38.662,01	R\$ 48.366,56

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

Empréstimos e financiamentos
Demais Contas 26
Demais Contas 27
Demais Contas 28
Demais Contas 29

**TOTAL
EXIGIVEL.
L.PRAZO**

2006	2007
R\$ 2.741,14	R\$ 2.841,14
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ 2.741,14	R\$ 2.841,14

PATRIMÔNIO LIQUIDO

Capital Social
Reserva de capital
Reservas de Lucros
Demais Contas 30
Demais Contas 31
Demais Contas 32
Demais Contas 33
Demais Contas 34

**TOTAL PATRIM.
LIQUIDO**

2006	2007
R\$ 855.619,28	R\$ 929.033,34
R\$ 251.498,54	R\$ 294.084,51
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -
R\$ 1.107.117,82	R\$ 1.223.117,85

**TOTAL PASSIVO
+ PL**

R\$1.148.520,97	R\$ 1.274.325,55
-----------------	------------------

Anexo B – Demonstração de Resultado do Exercício

DADOS DA DEMOSTR. RESULTADO DO EXERCÍCIO		(EM MILHARES DE REAIS)	
		2006	2007
RECEITA BRUTA			
Vendas de Produtos e Serviços	(-)		
Devoluções, Abatimentos e Impostos incidentes			
Receita Operacional Líquida		R\$ 1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(-)		
LUCRO BRUTO		R\$ 1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32
DESPESAS OPERACIONAIS	(-)		
Vendas	(-)	R\$ 419.311,17	R\$ 551.334,51
Gerais e Administrativas	(-)	R\$ 354.858,76	R\$ 509.036,44
Outros Resultados Operacionais, Líquidos	(-)	R\$ 36.670,18	R\$ 48.356,12
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		R\$ 1.427.534,24	R\$ 2.028.173,32
Variações Monetárias	(-)		
Despesas Financeiras	(-)	R\$ 6.031,38	R\$ 12.062,76
Receitas Financeiras		R\$ 39.651,42	R\$ 57.802,60
LUCRO OPERACIONAL		R\$ 1.461.154,28	R\$ 2.073.913,16
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO		R\$ 7,00	R\$ 2,00
LUCRO ANTES DO IR, CS E PARTIC. FUNCION.		R\$ 1.461.161,28	R\$ 2.073.915,16
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIB SOCIAL	(-)	R\$ 3.693,39	R\$ 8.451,58
LUCRO ANTES DA PARTIC. FUNCIONÁRIOS		R\$ 1.457.467,89	R\$ 2.065.463,58
PARTICIPAÇÃO FUNCIONÁRIOS	(-)	R\$ 65,00	R\$ 442,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		R\$ 1.457.402,89	R\$ 2.065.021,58
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES		R\$ 1.408,60	R\$ 3.109,16